Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

Autores: ANA RITA DA FONSECA ASCENDINO (Relator)
GLENDA AGRA
ANDREY VIEIRA DE QUEIROGA
ANNE CAROLINE PAIVA FONSÊCA
FERNANDA CARLA FRANÇA DE MENEZES

Modalidade: Pôster
Área: Ensino e pesquisa
Tipo: Pesquisa

Resumo:
O Traumatismo Raquimedular (TRM) constitui o conjunto de alterações, temporárias ou permanentes, das funções motora, sensitiva ou autonômica, decorrente da ação de agentes físicos sobre a coluna vertebral. Cerca de 70% dos traumatismos ocorrem na região cervical, seguidos das regiões torácica (15%), tóraco-lombar (10%), lombar (4%) e sacra (1%). Objetivamos com a realização deste trabalho, descrever a assistência de enfermagem ao paciente acometido por traumatismo raquimedular. Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório e descritivo, realizado em bibliotecas públicas e privadas de João Pessoa - PB, através de livros, revistas especializadas e periódico indexados, on-line, durante os meses de outubro e novembro de 2009. A lesão da medula espinhal (LME) ocorre em cerca de 15 a 20% das fraturas da coluna vertebral. No Brasil, são detectados cerca de quarenta (40) casos novos anuais por milhão de habitantes, perfazendo um total de seis (06) a oito (08) mil casos por ano. A lesão é mais freqüente no sexo masculino na proporção de 4:1, comprometendo pacientes com faixa etária entre 15 a 40 anos. As principais causas da lesão são: acidentes com veículos motorizados, incluindo motocicletas (50%); quedas (20%), lesões esportivas (15%), ferimentos por arma de fogo ou branca (12%) e outras (3%). Os sintomas do TRM variam e dependem do local e da severidade da lesão, geralmente ocorre dor [ou pressão] no pescoço, nas costas e na cabeça ou ainda, hematomas, contusões e edema tissular da área afetada. Os cuidados de enfermagem se baseiam-se em manter o alinhamento rigoroso no eixo da cabeça-quadril, observar alinhamento da coluna cervical; observar e avaliar os sinais de perda da força e sensibilidade dos membros inferiores; avaliar distensão, hematomas e dor em região abdominal; manter vias aéreas pérvias, entre outras. Os cuidados rápidos e apropriados dos pacientes com trauma espinhal agudo aumentam as chances de recuperação neurológica, e lesões adicionais, e reduzindo as complicações. Concluímos portanto, que os cuidados de enfermagem começa no próprio local de socorro, necessitando assim de uma base científica para a realização do procedimento de forma eficiente, atendendo às necessidades do paciente, evitando possíveis complicações.